

CAPA?

# ILUSTRAÇÃO?

# AGRADECIMENTOS

Ao professor Danilo Perin, que trouxe a ideia e as ferramentas necessárias para a sua execução, com muita dedicação e vontade de fazer a diferença.

Aos alunos da E.E José Jorge Neto, de Analândia, que fizeram parte desse projeto e que se dedicaram de maneira responsável e cuidadosa com cada parte desse livro.

Aos demais professores que estiveram ali ajudando e contribuindo para o melhor andamento e conclusão desse projeto, que se apoiou na ideia de dar luz as pessoas que fazem parte de nossa comunidade escolar como um todo, como forma de agradecimento e de registro histórico, para que sejam sempre lembradas pelo trabalho prestado a comunidade e pela possibilidade de enxergar em pessoas comuns sua grandiosidade.

Aos personagens que cederam parte de seu tempo para nos contar suas histórias, seus feitos e suas trajetórias de superação, para que assim, pudessem se tornar o farol e dar um norte na busca pelo conhecimento.

ILUSTRAÇÃO?

# **SOBRE O AUTOR**

No início do ano letivo de 2024, os alunos do primeiro ano do ensino médio na Escola PEI José Jorge Neto, situada em Analândia, São Paulo, protagonizaram uma experiência singular. Em um exercício de expressão e conexão, cinco biografias foram apresentadas de forma oral, cada uma contando uma história de vida repleta de desafios superados e conquistas alcançadas.

Essa iniciativa não foi apenas um projeto escolar, mas sim uma jornada de descoberta e inspiração. Através das palavras compartilhadas, os estudantes encontraram força e motivação para seguir em frente, independentemente das dificuldades que a vida possa apresentar. Foi um lembrete de que, mesmo diante das circunstâncias mais adversas, é possível sonhar e alcançar grandes feitos.

Nesse palco improvisado da vida, onde cada narrativa era uma peça única e valiosa, os jovens encontraram um espaço para expressar suas próprias esperanças e aspirações. Foi um momento de união e solidariedade, onde as histórias uns dos outros se entrelaçaram, formando uma teia de experiências compartilhadas.

Assim, sob a luz da compreensão mútua e do apoio mútuo, os alunos aprenderam que não estão sozinhos em suas jornadas. Eles descobriram que, mesmo nas situações mais difíceis, há sempre uma maneira de seguir em frente e alcançar grandes feitos. Pois, como mostraram as biografias compartilhadas, pessoas comuns têm o potencial de realizar coisas extraordinárias quando se permitem sonhar e persistir.



# **BRUNA,**

Nos meandros do destino, Bruna Vanessa Afonso De Melo emergiu em meio aos recantos de São Bernardo do Campo, onde os primeiros raios de sol acariciaram sua face. Sob o manto acolhedor de sua avó e tia, os dias se desenrolaram em Santo André, uma dança sincronizada entre os afetos que moldaram sua essência, enquanto as sombras do passado ecoavam o eco do pai ausente, uma melodia silenciosa que permeava sua jornada desde tenra idade.

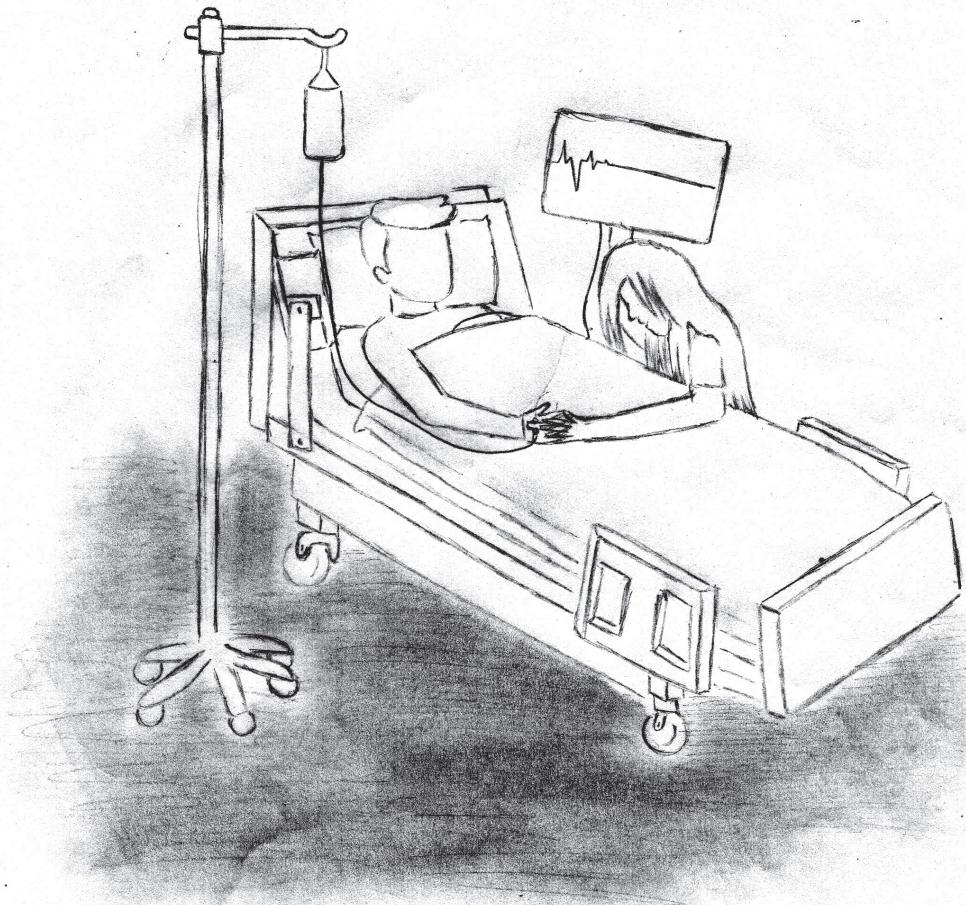
Foi em Analândia que encontrou um oásis de serenidade, uma cidade que parecia tecida pelos fios invisíveis de sua própria alma. Ali, entre ruas de pedra e casas acolhedoras, descobriu a magia de pertencer, um lar que transcendeu o espaço e o tempo, enraizando-se profundamente em seu ser.

A jornada acadêmica a levou aos corredores da enfermagem, onde aprendeu a arte de cuidar com ternura e compaixão. Mas foi o chamado das terras estrangeiras que a fez alçar voo, rumo a Nova Iorque, uma cidade que pulsava com a energia frenética de milhões de sonhos entrelaçados. Ali, entre arranha-céus que se erguiam em direção ao céu, encontrou-se imersa em um mundo de possibilidades, onde cada esquina era um convite para explorar novos horizontes.

O retorno ao Brasil, entretanto, não foi marcado apenas pela saudade e pelo reencontro. Foi também o palco de um episódio traumático, um encontro indesejado com as sombras do passado que se ergueram como fantasmas silenciosos, desencadeando uma batalha interna que se estendeu por anos a fio. Foi somente com a chegada da pandemia que Bruna encontrou a coragem para enfrentar seus demônios de frente, buscando ajuda e iniciando uma jornada de cura e renovação. Como uma artesã da mente, Bruna dedicou sua vida ao ofício sagrado da educação, enxergando em cada aluno um universo de possibilidades a ser explorado. Nos salões de aula, ela encontrou sua verdadeira vocação, um chamado que ecoava em seu coração desde os dias de infância, quando ensinava inglês aos seus bichinhos de pelúcia com uma paixão desenfreada.

O retorno ao Brasil trouxe consigo não apenas desafios, mas também a promessa de um novo começo. Entre os abraços calorosos de sua mãe, Maria Aparecida Afonso, e os sorrisos radiantes de sua sobrinha, Bruna encontrou inspiração para seguir em frente, um raio de luz em meio à escuridão.

Seu lema, “Seja a mudança”, tornou-se não apenas uma frase de efeito, mas sim um mantra que guiava cada passo de sua jornada. Sua vida era uma busca constante por conhecimento e aprendizado, uma dança perpétua entre o passado e o futuro, entre a saudade e a esperança, entre a dor e a cura. E em cada página desse livro chamado vida, Bruna deixou sua marca indelével, um testemunho vivo do poder da resiliência e da fé inabalável no poder da transformação.



**CLEIDE**, um caleidoscópio de herança espanhola e italiana, trilha sua jornada entre as memórias entrelaçadas de sua avó, uma matriarca de fibra que enfrentou a solidão da maternidade enquanto seu avô partia para a guerra. Nesse tecido de vida, São Paulo tornou-se refúgio para a família, fugindo da violência que assombrava sua cidade natal. Nas entradas da metrópole, Cleide e seus irmãos buscaram na educação pública um porto seguro, desafiando as sombras que rondavam seu caminho.

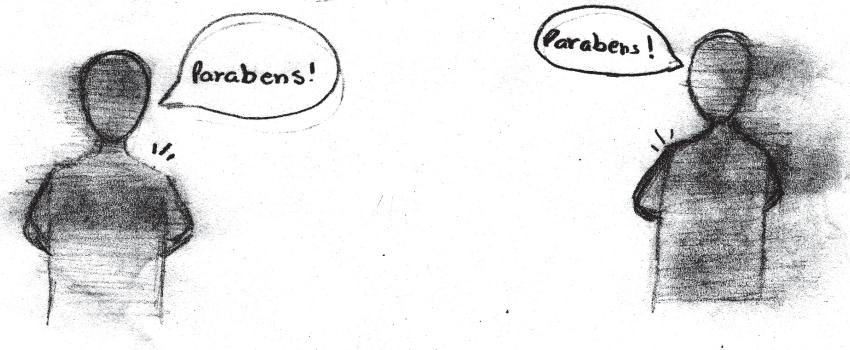
Desde os primeiros raios de sol, Cleide despertava para uma rotina marcada pela disciplina, navegando pelos labirintos do transporte público rumo ao conhecimento. Na universidade, as páginas da Administração cruzaram-se com os encantos da Sociologia, despertando paixões e anseios até então adormecidos.

O ano de 1983 trouxe consigo não apenas a graduação, mas o florescer de uma nova vida, tingida pelas cores da maternidade em meio aos turbilhões políticos do Brasil. Sob os olhares atentos da história, Cleide ergueu-se das cinzas da incerteza, moldando seu destino com a argila da determinação.

A floricultura clandestina, o apartamento conquistado em longas prestações, cada passo era um capítulo na saga dessa mulher feita de sonhos e resiliência. Empresas erguidas, projetos desfeitos, mas em cada revés, Cleide encontrava a força para continuar, fiel à sua crença no poder do amor e da perseverança.

E foi assim que os corredores da Escola Jorge Neto tornaram-se seu lar, onde o ofício de educar entrelaçava-se com as batidas compassadas de seu coração. No matrimônio, na maternidade, em cada vínculo afetivo, Cleide encontrou a essência de sua existência, uma sinfonia de amor e gratidão.

Entre os dedos do tempo, ela tece sua jornada com a sabedoria de quem comprehende que os tropeços são apenas pedras no caminho, oportunidades de aprendizado que lapidam a alma e fortalecem o espírito. E ao contemplar o horizonte que se estende à sua frente, ela sabe que sua história é um testemunho vivo do poder transformador do amor, uma lição que ecoa além dos limites do tempo e do espaço.



# MARILZA BOENO MARTINS MARQUIZELI

Marilza Boeno Martins Marquizeli nasceu em 24 de janeiro de 1961. Aos 31 anos, desafiou as expectativas ao se inscrever em um concurso para trabalhar na Escola José Jorge Neto, apesar de não ter completado o ensino básico, tendo parado na 4<sup>a</sup> série. Surpreendentemente, foi aprovada em 5º lugar e iniciou sua jornada na área de serviços gerais e como faxineira. Desde então, dedicou-se integralmente à escola, exceto por um período de seis meses em Rio Claro.

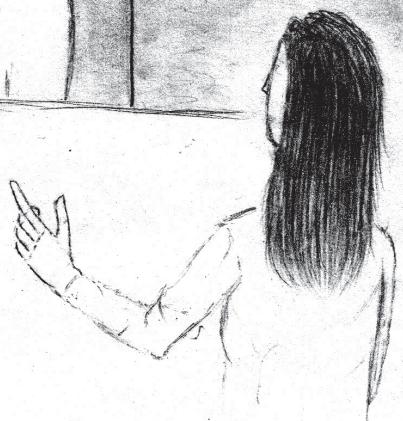
Entre os relatos que compartilha, destaca-se uma travessura de um aluno que urinou no cesto de lixo do banheiro e o colocou sobre a porta, aguardando que alguém o abrisse e espalhasse o conteúdo. Marilza, dotada de grande empatia, lembra com tristeza os dias de inverno em que alunos menos favorecidos não tinham agasalhos adequados.

Ela guarda saudades de alguns alunos e professores, como Letícia Santarpio, João Paulo e Danilo Perim. Porém, também enfrentou situações difíceis, como quando uma aluna a humilhou com palavras. Entre os diretores que passaram pela escola, relembrava com pesar a postura insensível da diretora Zilda, que se recusou a conceder a Marilza uma licença após a morte de seu pai, dizendo que seu choro não a comovia. Marilza teve que recorrer à diretoria de ensino para obter sua licença.

Observando as mudanças ao longo dos anos, ela percebe que as gerações passadas eram mais focadas e respeitosas com os professores. Para ela, o diretor Thiago é uma figura importante no ambiente escolar. Sua jornada é marcada pela sabedoria e por momentos significativos, como o aniversário em 24 de fevereiro de 2023, quando os alunos a surpreenderam com um buquê de flores e cantaram parabéns.

Um episódio que a marcou profundamente foi uma briga com Bernadete, que a diminuiu com palavras. Como mensagem para os alunos, Marilza enfatiza a importância de persistir nos sonhos, sem medo e sem se sentir inferiores a ninguém, encorajando-os a tirar dúvidas e a cultivar a curiosidade. Sua história é um testemunho de fé e perseverança, mesmo nos momentos mais difíceis, como quando enfrentou a depressão. O título que ela daria para sua jornada seria “Nunca Desista dos Seus Sonhos e Tenha Fé”.

Sorveteria da Nilza



Desde a infância, **NILZA** nutria o sonho de se tornar professora. Em 1961, deu início à sua jornada educacional na Escola José Jorge Neto, matriculando-se no pré-primário. Com apenas 11 anos, completou os quatro anos do ensino fundamental, mas viu seus estudos interrompidos devido à falta de condições financeiras familiares. Durante esse período, cuidava de sua irmã mais nova. Aos 16 anos, seu tio Maurício a convidou para trabalhar em seu bar.

Em 11 de agosto de 1971, o governo promulgou a Lei nº 5.692, tornando o ensino obrigatório. Isso proporcionou a Nilza a oportunidade de retomar seus estudos. Entretanto, em 1975, seu tio decidiu vender o bar onde ela trabalhava. Seu pai então comprou o estabelecimento e o entregou a ela.

Nilza teve a ideia de fabricar e vender picolés, o que se revelou um sucesso instantâneo. Em pouco tempo, tornou-se pioneira na venda desse produto na pequena cidade de Analândia, alcançando vendas de até 500 unidades por dia.

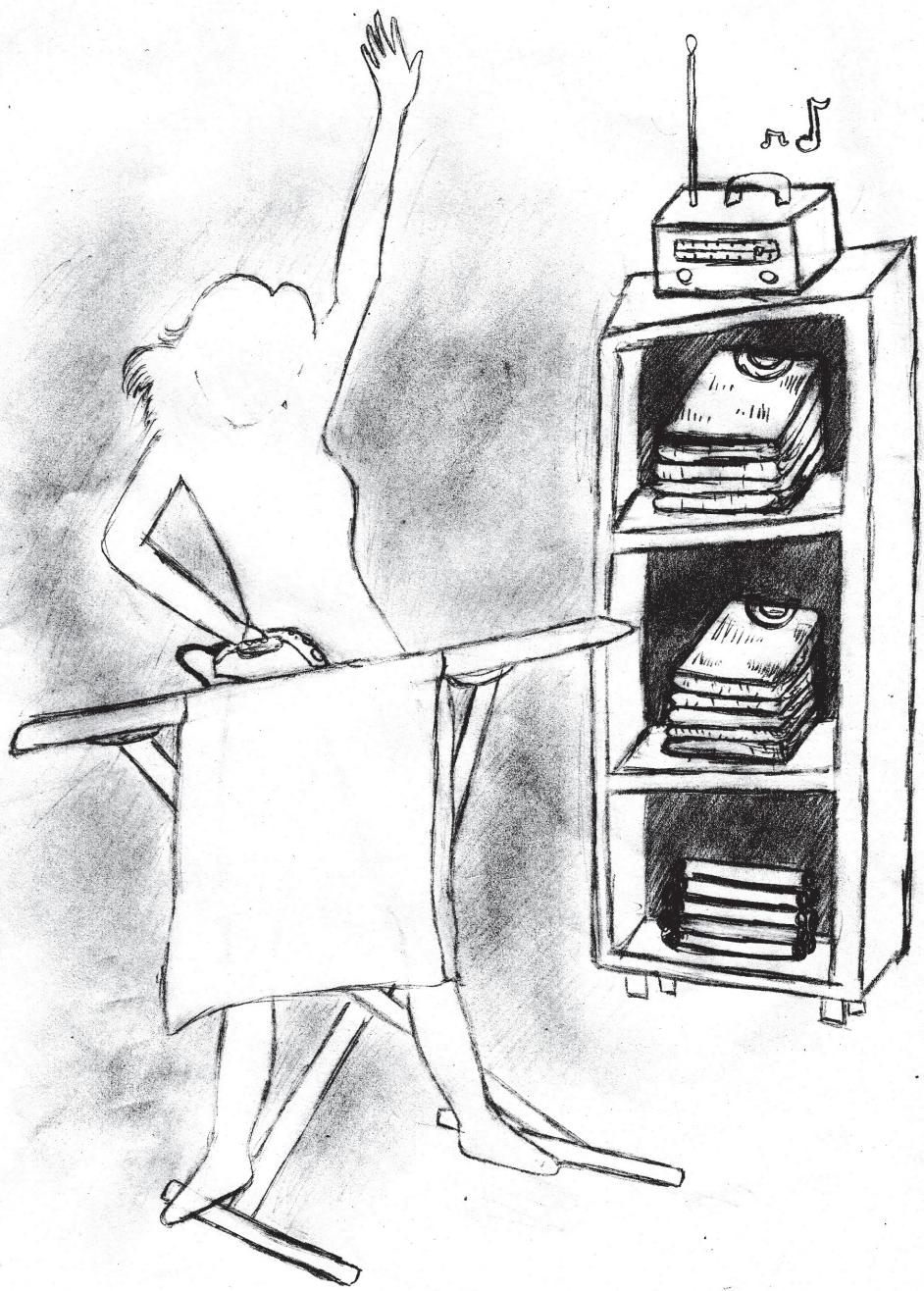
Apesar de passar duas décadas à frente de seu bar, o sonho de se tornar professora ainda persistia. Em uma noite durante um rodeio na cidade, confrontou alguns clientes que tentavam sair sem pagar, resultando em uma briga na qual acabou ferida por uma garrafada na cabeça.

Aos 23 anos, decidiu finalmente buscar sua vocação e prestou vestibular. Para sua felicidade, foi aprovada, permitindo-lhe lecionar. Conciliava suas responsabilidades como professora com o trabalho no bar, ministrando aulas à noite e administrando o estabelecimento durante o dia.

Em 1995, após duas décadas à frente do bar, decidiu abandoná-lo para se dedicar integralmente à carreira docente. Em 2009, enfrentou um dos piores dias de sua vida quando seu irmão José Ângelo foi vítima de um assalto e baleado.

Durante os anos de 1982 a 1986, atuou apenas como substituta, encontrando dificuldades em conseguir uma posição estável. Foi somente em 1986, após a saída de um professor de geografia chamado João, que Nilza finalmente teve sua oportunidade de ingressar como docente em tempo integral.

No dia 1º de maio de 2014, aos 61 anos de idade, Nilza se desligou definitivamente das salas de aula, encerrando uma longa jornada marcada por perseverança e determinação na busca por seu sonho de ser professora.



Nascida em Garça, SP, **SORAIA** teve uma infância marcada por uma criação rigorosa. Em uma lembrança dolorosa, ao brincar, acabou tropeçando e caindo em uma roseira, ferindo-se gravemente. Seu pai, ao presenciar o incidente, puniu-a severamente.

Aos 16 anos, tinha uma melhor amiga chamada Cassiane, e juntas sonhavam em participar do carnaval. Porém, sem saber dançar, Soraia e Cassiane pediram ajuda ao irmão mais velho de Cassiane. Um acordo foi feito: elas passariam suas roupas em troca de aulas de dança. Infelizmente, ele não cumpriu sua parte no acordo, deixando-as sem aprender a dançar.

Em 1984, Soraia mudou-se para Assis, SP, para estudar Letras na faculdade. Após concluir seus estudos, mudou-se para São Paulo, onde iniciou sua carreira como professora de alfabetização de adultos no SESI.

Foi durante seu tempo na empresa Reckitt que Soraia conheceu seu futuro esposo. Em seu noivado, desafiou convenções usando um vestido preto e unhas vermelhas, uma escolha ousada para a época. Um ano depois, casou-se com seu noivo.

Ao longo de sua trajetória profissional, Soraia acumulou experiências diversas: trabalhou por três anos no McDonald's, no setor de carne, mais três anos na Tang e quatro anos na Gertec. Aos 33 anos, deu à luz seu primeiro filho, seguido por outro um ano depois.

Após esses desafios, Soraia encontrou um ritmo mais tranquilo ao ingressar na secretaria da educação, buscando uma vida mais serena e estável.

# CONTRA AS CAPAS